



PRODUÇÃO E CONSUMO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS DE LAZER NA CIDADE DE ARACAJU: O CASO ORLA DE ATALAIA – ARACAJU/SE⁵⁵

Dalila Messias dos Santos Bispo⁵⁶

Cristiane Alcântara de Jesus Santos⁵⁷

⁵⁵ Artigo resultante do projeto de pesquisa intitulado Produção e Consumo nos Espaços Públicos e Privados de Lazer na Cidade de Aracaju - PICVOL/UFS 2015-2016 vinculado ao Grupo de Pesquisa Gestão do Turismo e Hospitalidade/CNPq .

⁵⁶ Acadêmica do Curso de Turismo, Universidade Federal de Sergipe - dalicr7@gmail.com

⁵⁷ Geógrafa. Professora do Curso de Turismo, Universidade Federal de Sergipe - cristie09@uol.com.br

Resumo

A partir do processo de reestruturação urbana da Orla da Praia de Atalaia na década de 90, a Praia de Atalaia antes vista apenas como simples balneário, recebeu o Projeto Nova Orla através do Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR), se convertendo no mais importante atrativo turístico da cidade. O presente estudo tem como objetivo analisar a Orla de Atalaia enquanto espaço público de lazer e turismo da cidade de Aracaju/SE, levando-se em consideração as formas de produção e consumo do espaço e seu uso turístico. A metodologia empregada foi à pesquisa quali-quantitativa do tipo exploratória que inclui a investigação de fontes bibliográficas, pesquisa de campo e levantamento de dados a partir da aplicação de questionários com turistas e comunidade local, além de entrevistas com moradores mais antigos do bairro Atalaia, onde a Orla está localizada. Com a aplicação do instrumental de pesquisa, concluímos que o Projeto Nova Orla é grande responsável pelo processo de turistificação da cidade de Aracaju, uma vez que consolidou o segmento de turismo de litoral na capital a partir do momento em que foi construída para se caracterizar como um produto turístico.

Palavras-Chave: Produção. Consumo. Espaço Público.

Resumen

Desde el proceso de reestructuración urbana de Orla de la Playa de Atalaia en la década de los 90, la Playa de Atalaia antes comprendida solamente como balneario, ha recibido el Proyecto Nova Orla desde la perspectiva del Programa de Desarrollo del Turismo (PRODETUR), convirtiéndose en el más importante atractivo turístico de la ciudad. La presente investigación tiene como objetivo analizar la Orla de Atalaia mientras espacio público de ocio y turismo de la ciudad de Aracaju/SE, considerando las maneras de producción y consumo del espacio y su uso turístico. La metodología empleada ha sido la investigación cualitativa y cuantitativa, exploratoria que ha incluido la investigación de fuentes bibliográficas, trabajo de campo y levantamiento de datos desde la aplicación de formulario de investigación con turistas y residentes, además de entrevistas con los residentes más antiguos del barrio de Atalaia, donde la Orla está ubicada. Con la aplicación del instrumental de la investigación, concluimos que el Proyecto Nova Orla es el gran responsable por el proceso de turistificación de la ciudad de Aracaju, puesto que ha consolidado el segmento de turismo de litoral en la capital, desde su construcción para caracterizarse como producto turístico.

Palabras – Claves: Producción. Consumo. Espacio Público.

INTRODUÇÃO

No ano de 1966, foi implantada a primeira política nacional de turismo através do Decreto Lei nº. 55, de 18 de novembro, que criou a Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR e o Conselho Nacional de Turismo – CNTur. Porém, foi somente a partir da década de 90 que se define uma política pública consistente para o turismo em esfera federal, marcada por intensas transformações, fazendo com que o turismo seja visto, pela primeira vez, como um dos fatores que pode contribuir para a redução dos desequilíbrios regionais (SANTOS, 2014). No ano de 1991 ocorreu a criação do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR/NE pela SUDENE, EMBRATUR, Banco do Nordeste- BNB e o Banco Interamericanos de Desenvolvimento - BID, o então Ministério dos Esportes e Turismo e os Estados do nordeste por meio da Portaria Conjunta nº 1, de 29 de novembro de 1991.

O programa compreendeu os nove estados nordestinos (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia), além do norte de Minas Gerais e do Espírito Santo (BNB, 2016). De acordo com o relatório final da primeira fase do Programa elaborado pelo BNB para ser apresentado como prestação de conta ao BID e a sociedade em geral, um dos motivos de criação do Programa foi “[...] a clara indicação do potencial turístico da região, sobretudo na faixa litorânea [...]” (BNB, 2016). O PRODETUR no Nordeste teve sua atuação no (re) ordenamento urbano e turístico dos bairros litorâneos, principalmente, nas capitais, visando à adequação da infraestrutura básica e turística para melhor atender as necessidades da demanda turística (SILVA, et al., 2010). Com isso, o espaço da Orla de Atalaia, localizada no Bairro Atalaia, objeto de estudo desta pesquisa, passou a receber investimentos do PRODETUR/NE, implantando o Projeto Nova Orla. Ainda de acordo com Silva et.al. (2010, p. 6) o Projeto Nova Orla,

[...]foi a maior intervenção do Estado no bairro Atalaia a partir dos recursos do PRODETUR/NE. [...] A orla se converteu no principal atrativo turístico para reinício da política de turismo de Sergipe baseada nos processos de qualificação ou (re) qualificação de espaços turísticos.

Devido ao crescimento do fluxo turístico, o espaço urbano de Aracaju, experimentou, no início da década de 90, um processo de reestruturação e qualificação do espaço urbano a partir da implantação de projetos de desenvolvimento urbano e turístico. Entre os projetos realizados neste período, mais precisamente entre os anos de 1993 e 1994, podemos citar, a revitalização da Praia de Atalaia, com a implantação do Projeto Nova Orla, considerado como um dos projetos mais significativo desenvolvido pelo Governo do Estado para o fomento da atividade turística em Sergipe (SANTOS, 2005). É importante ressaltar que este projeto marca o surgimento de intervenções urbanas associadas à consolidação do litoral aracajuano como lugar turístico e de lazer (BASTOS JÚNIOR et.al., 2005), uma vez que a praia de Atalaia antes frequentada pelos próprios aracajuanos e com um baixo fluxo turístico, atualmente é um espaço da cidade destinado a distintas práticas da comunidade e dos visitantes.

Assim sendo, o objetivo geral da pesquisa é analisar a Orla de Atalaia enquanto espaço público de lazer e turismo da cidade de Aracaju/SE, levando-se em consideração as formas de produção e consumo do espaço e seu uso turístico.

A fim de atingir os objetivos propostos optou-se por adotar a pesquisa de base quali-quantitativa e do tipo exploratória. Esta envolve pesquisa de gabinete e pesquisa de campo. Foi realizado o levantamento bibliográfico, a fim de buscarmos autores que trabalham com as temáticas: turismo, espaço público, orla de Atalaia, entre outros. Dentre os autores analisados destacamos

Santos (2014; 2010), Santos; Santos (2012), Silva et. al. (2010) e Bastos et.al. (2005). Tais leituras foram de fundamental importância para compreensão da Orla de Atalaia enquanto espaço de lazer e como agente de investimentos públicos voltados ao turismo.

A pesquisa de campo foi realizada em duas etapas: na primeira, foram aplicados questionários quali-quantitativo com visitantes e membros da comunidade local, a fim de analisar os usos dados a este espaço. A segunda etapa envolveu entrevistas com moradores mais antigos do bairro Atalaia, onde está localizada a Orla da Praia de Atalaia. Nesta etapa foram entrevistados 6 (seis) moradores que residem na área de povoamento mais antigo do bairro Atalaia, que versaram sobre a Praia de Atalaia antes de o Projeto Orla ser implantado e o ponto de vista sobre a atual fase da Praia de Atalaia.

Os dados coletados na pesquisa de campo serviram para analisar a produção e o consumo na Orla de Atalaia, tendo em vista que se trata de um espaço que se converteu em um produto turístico de suma importância para o desenvolvimento das práticas turísticas na cidade de Aracaju.

A PRODUÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

De acordo com a teoria do filósofo francês Henri Lefèbvre, responsável pela criação do termo “produção do espaço” na década de 1960, a produção do espaço está ligada a (re) produção da vida (CRUZ, 2007). Com isso Lefèbvre vai de encontro ao conceito generalizado de espaço que o vê como “uma realidade material independente, que existe em “si mesma”” (SCHMID, 2012, p. 3), o autor assegura que o espaço não existe em si mesmo, mas este, está ligado a realidade social, isto é, ele é produzido. O espaço seria então um produto social (SCHMID, 2012). Cruz (2007, p. 7) resume a teoria Lefèbvriana explanando “viver é, em síntese, produzir espaço”.

Já para Côrrea (2001) o espaço urbano pode ser entendido como espaço fragmentado e articulado, ademais de ser produzido e reproduzido por distintos agentes sociais, dentre eles, conforme as ideias do autor, podemos citar: (i) os proprietários dos meios de produção, sobretudo, os grandes industriais; (ii) os proprietários fundiários; (iii) os promotores imobiliários; (iv) o estado e, (v) os grupos sociais excluídos.

Carlos (2011, p. 64) afirma que o processo de produção do espaço acontece desde muito antes do capitalismo, mas, com a expansão deste,

[...] contornos e conteúdos diferenciados dos momentos históricos anteriores, expande-se territorial e socialmente (no sentido de que penetra em todos os lugares do mundo e em toda a sociedade) incorporando as atividades do homem, redefinindo-se sob a lógica do processo de valorização do capital. Nesse contexto, o próprio espaço assume a condição de mercadoria como todos os produtos dessa sociedade. A produção do espaço se insere, assim, na lógica da produção capitalista que transforma todo o produto dessa produção em mercadoria.

No que diz respeito à relação do turismo e espaço, Cruz (2002) aponta o fato de o espaço ser o principal objeto de consumo do turismo, sendo capaz “de criar, de transformar e, inclusive, de valorizar, diferencialmente, espaços que podiam não ter valor no contexto da lógica de produção” (NICOLÁS, 1996, apud Id., 2002, p. 17), transformando também o espaço em mercadoria, ou seja, em produto turístico.

Este uso do espaço pelo/para o turismo acaba por formar o chamado “território turístico”, que aqui é entendido como “porções do espaço geográfico em que a participação do turismo na produção do espaço foi e ainda é determinante” (Cruz, 2007, p. 11). Para Cruz (2007) o Estado é ainda o principal produtor do espaço para o turismo, devido a sua função normatizadora e fornecedora de infraestrutura.

O Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – PRODETUR/NE exemplifica bem um instrumento de planejamento do Estado direcionado a produção do espaço (CRUZ, 2007), como já descrito anteriormente. O PRODETUR/NE foi desenvolvido em duas fases distintas: PRODETUR/NE I (1994-2004) e PRODETUR/NE II (2002-2012). O Estado de Sergipe foi um dos contemplados no PRODETUR/NE I, por conseguinte a cidade de Aracaju também passou a receber investimentos do PRODETUR/NE e implantou o Projeto Nova Orla da Praia de Atalaia embasado no Plano Nacional de Turismo para consolidação do litoral como lugar turístico e de lazer aracajuano.

Neste período, o então Governador João Alves Filho, iniciou o Projeto Orla que consistia em implantar uma infraestrutura básica, que só teve conclusão depois de dois anos. Com o projeto foi implantado uma pista dupla, canteiro central, moderna iluminação, área verde, calçadões em pedra portuguesa, estacionamentos, quadras poliesportivas, quadras de tênis, equipamentos de ginástica, área para realização de shows e para exposição de artesanato, quiosques, chuveiros e sanitários. Por questões políticas, o espaço da orla de Atalaia sofreu um abandono e, nos últimos anos, precisou passar por um processo de revitalização e implantação de novos equipamentos (SANTOS; SANTOS, 2012).

Assim sendo, a Orla de Atalaia configura-se como um importante espaço público da cidade de Aracaju, porém apresenta algumas implicações comuns às áreas litorâneas que passam pelo processo de turistificação: a) privatização de espaços públicos; b) enobrecimento do bairro Atalaia e a consequente segregação espacial, onde uma parte da praia se elitizou, aumentando à especulação imobiliária, assim como, a chegada de inúmeros empreendimentos turísticos, excluindo a população de menor poder aquisitivo; c) transformação da paisagem natural; d) impactos socioambientais, entre outros.

De fato, é importante ressaltar que a Praia de Atalaia antes era símbolo dos próprios aracajuanos e a partir do Projeto Nova Orla se converteu no mais importante atrativo da cidade. Neste contexto, é importante ressaltar que a praia de Atalaia está localizada no bairro Atalaia, que na década de 30, era constituído por pessoas que viviam da pesca e do cultivo de frutas e hortaliças (SANTOS, 2016). Posteriormente, os aracajuanos perceberam que o lugar era ideal para se afastar da agitação da cidade e usufruir de um tempo de lazer em companhia de suas famílias. O acesso ao bairro, neste período, era precário, passava primeiro por um caminho de terra, depois fazia a travessia do Rio Poxim por canoas, logo após a travessia ia por outra estrada a pé ou de carroças (MELINS, 2007, apud DINIZ, 2009).

O acesso apresentou melhoria nos anos 40 a partir da construção de uma ponte de cimento em um local chamado “boca do Rio” (SANTOS, 2016). Com isso, a praia de Atalaia passou a ser muito frequentada pela comunidade local nos finais de semana e feriados. Entre a década de 50 e 60, o acesso à praia era realizado somente por uma ponte de madeira, por esse motivo foi construída uma rodovia asfaltada, o que acarretou em muitos acidentes fatais (SANTOS; SANTOS, 2012).

Nos anos 70 foi construída uma nova e melhor forma de acesso, uma ponte sobre o rio Poxim, denominada Ponte Presidente Juscelino Kubitschek, possibilitando assim a abertura de loteamentos, vias de acesso, construções de conjuntos habitacionais (SANTOS; SANTOS, 2012). A

Praia de Atalaia começou a se estabilizar como uma área de lazer para a comunidade sergipana. Nos anos 90, surgem intervenções urbanas referentes à consolidação do litoral como lugar turístico e de lazer (FOTO 1).



FOTO 1 – PRAIA DE ATALAIA NOS ANOS 70

Fonte: Disponível em <<http://coisasdesaocristovao.blogspot.com.br/2011/01/recordar-e-viver.html>> Acesso em 24/02/17

A ORLA DE ATALAIA A PARTIR DO OLHAR DO TURISTA E DO MORADOR – USOS E CONSUMO

A partir das entrevistas realizadas com 6 (seis) moradores antigos do bairro Atalaia, foi possível compreender como era a Praia de Atalaia antes do Projeto Orla ser implantado. Ao serem inquiridos sobre como era o espaço da Praia de Atalaia antes do Projeto um dos entrevistados relatou que “antigamente o mar era bem perto, tinha muita areia e os poucos bares que existiam eram rústicos. A Praia de Atalaia era chamada de Balneário” (Entrevista realizada em maio, 2016). Outra entrevistada descreveu que na época existia um cais, que quando a água do mar enchia, ela e suas amigas pulavam do cais para água. Havia também a torre dos salva-vidas, estes emprestavam suas boias para os banhistas se divertirem (FOTO 2).



FOTO 2 – ANTIGO POSTO SALVA VIDAS, PRAIA DE ATALAIA

Fonte: Blog Grupo “Minha Terra é Sergipe” na internet, 2017.

A entrevistada também mencionou a dificuldade em acessar a praia de Atalaia, sobretudo, através de transportes públicos, pois os ônibus circulavam lotados aos domingos e feriados. “Antigamente, não existia terminal (Terminal de ônibus Zona Sul da Atalaia), eram apenas duas linhas de ônibus: Olímpio Campos e Santa Tereza. O Olímpio Campos era o que levava mais próximo a praia” (Entrevista realizada em maio, 2016).

De acordo com os entrevistados eram poucas as casas nas proximidades, a pista que dava acesso a Praia de Atalaia era única de sentido duplo (mão e contramão) e a água do mar estendia na primeira pista. Uma das entrevistadas relatou que quando foi construído o Restaurante Tropeiro (um dos principais restaurantes da cidade de Aracaju na década de 80 e 90), a água do mar se aproximava das paredes do restaurante.

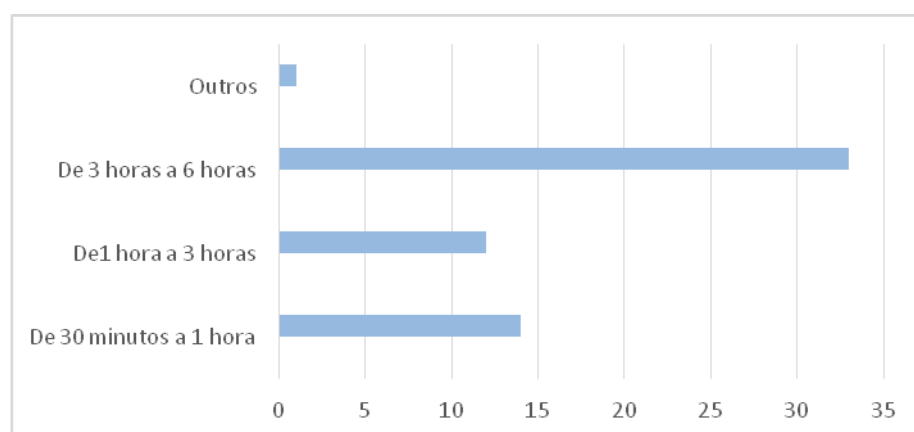
Quando questionados sobre como foi a aceitação da população acerca da implantação do Projeto Orla da Atalaia, todos disseram que foi bem aceito pela população devido a entenderem que o Projeto traria muitos benefícios para a comunidade local em termos de trabalho e diversão. Falando sobre a importância da Orla de Atalaia, alguns entrevistados descrevem a Orla como o “Cartão de visita de Aracaju”, porém apontando a necessidade de realização de algumas reformas. Um dos entrevistados finalizou a sua fala traçando uma comparação da Orla da Atalaia com Orlas/Praias de outros estados brasileiros e afirma que a Praia/Orla de Atalaia é “formidável”. Segundo ele é uma praia que dá para todos desfrutarem de forma democrática, “se não quiser (consumir) os bares, tem os ambulantes” (Entrevista realizada em maio, 2016).

Conforme descrito na metodologia, através da pesquisa de campo foi possível aplicar 60 questionários com turistas, sendo 55% dos turistas do sexo masculino e 45% feminino. A maioria deles com idade de 45 ou mais (50%). Para análise da comunidade local utilizamos a ferramenta Google Forms, foram 58 respondentes, sendo 59% do sexo feminino e 41% masculino. Dos residentes, 77% apresenta a faixa etária entre 16 a 24 anos.

Em relação à escolaridade, 75% dos turistas inquiridos possuem Ensino Superior e 25% Ensino médio. 49% dos sujeitos autóctones responderam ter o Ensino médio e 47% Ensino superior, apenas 4% não possuem escolaridade ou possuem o Ensino Fundamental. Verificou-se que a maior parte dos turistas é proveniente do estado da Bahia, seguido do Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco. Interessante destacar que dentre os inquiridos existiam também turistas internacionais vindos da Polônia e Colômbia. A maioria dos turistas questionados afirmou que o lazer é a principal motivação da viagem a Sergipe. Através dos dados obtidos foi possível perceber que a maior parte dos turistas usufrui da orla entre 3 e 6 horas (GRÁFICO 1). As horas são utilizadas para desfrutar de todos os equipamentos disponíveis, sendo a escolha principal os Bares e Restaurantes (34%), e Sol e Mar (21%). Entre as atividades realizadas durante a permanência na Orla de Atalaia, destacamos a caminhada, registros fotográficos, banho de mar, entre outros.

GRÁFICO 1

QUANTIDADE DE HORAS QUE PASSA NA ORLA DE ATALAIA - TURISTAS

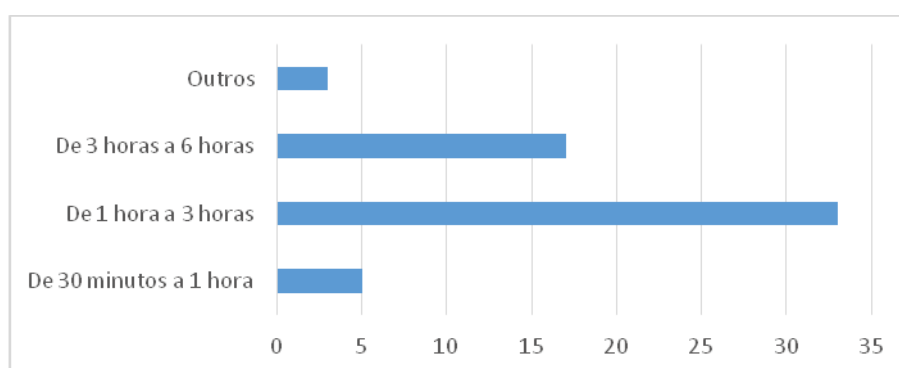


Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

A comunidade local respondente apresenta residência em bairros distintos de Aracaju e Grande Aracaju. A diversidade de bairros foi de suma importância, pois proporcionou verificar diferentes pontos de vista. Entre os residentes, 35% responderam que visitam a Orla apenas uma vez ao mês, 24% apenas aos finais de semana e 25% responderam "Outros". Os residentes passam de 1 a 3 horas na extensão da Orla de Atalaia realizando atividades como passeio; banho de mar; atividades esportivas como skate, patins, vôlei, *slackline*; alimentação; shows, etc. Dos equipamentos disponíveis, os mais utilizados pela comunidade local foram os Bares e Restaurantes (22 %), Sol e Mar (20%) e 18% responderam desfrutar da área dos lagos.

GRÁFICO 2

QUANTIDADE DE HORAS QUE PASSA NA ORLA DE ATALAIA - MORADORES



Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

Avaliando a infraestrutura da Orla, os turistas inquiridos avaliaram como “Boa”, sendo o aspecto Eventos Culturais o mais difícil de responder, pois segundo eles não viram nenhum evento acontecer mesmo sendo em um período propício, por se tratar da Semana Santa, quando em muitos estados encenações da Paixão de Cristo acontecem ou outros eventos religiosos. Outro aspecto que deve ser destacado é a segurança que recebeu uma boa avaliação. Os visitantes levaram em consideração o fato de mesmo não tendo visto a presença de policiais, também não viram atitudes suspeitas ou sofreram assaltos, o que pode considerar a Orla como um lugar seguro, a partir do olhar do turista. Observamos que diferentemente dos turistas, a comunidade teve uma avaliação mais crítica, bastante notória no aspecto preço e segurança.

Em abril de 2016, a Secretaria de Segurança Pública de Sergipe disponibilizou 51 câmeras de segurança distribuídas entre os bairros do Centro, Siqueira Campos, 13 de julho e o espaço da Orla de Atalaia. Neste mesmo ano foi instituído no mês junho, o Batalhão de Policiamento Turístico (BPTur) (PM/SE, 2016). Além da sede da Companhia de Policiamento Turístico (CPTur) localizada próximo ao kartódromo e o Mundo da Criança (ASN, 2015) e a Delegacia Especial do Turismo situada ao lado da Praça de Eventos. Mas ainda assim, os relatos de assaltos sofridos e reclamações de violência nos espaços da Orla de Atalaia são altos, refletindo nas entrevistas realizadas com os moradores mais antigos e também nos questionários realizados com a comunidade local.

O espaço da Orla de Atalaia conta ainda com o 4º Grupamento Bombeiro Militar (GBM) constituído pelo Grupamento Marítimo (Gmar) incumbido de prevenir e salvar vítimas de afogamento nas praias da cidade de Aracaju e atividades de busca e resgate em praias, balneários, lagos e rios de Sergipe, ademais de um Posto Avançado situado na Av. Santos Dumont, com atuação nos bairros Atalaia, Coroa do Meio, Inácio Barbosa, São Conrado, Farolândia, Aeroporto, Santa Maria e na Zona de Expansão, incluindo a Praia da Caueira, em Itaporanga D'Ajuda (CBMSE, 2017).

No quesito melhoria do espaço Orla de Atalaia, a maior parte da comunidade local sugeriu maior policiamento, mais eventos e atrações culturais, iluminação e aumento do número de transporte público. São 6 (seis) as linhas de ônibus que levam a Orla de Atalaia: 008 – Porto Sul / Bairro Industrial; 051 – Atalaia / Centro; 600 CP1 - Circular Praias 01; 600 CP2 - Circular Praias 02; 100 CS1 – Circular Shoppings 01; e 100 CS2 – Circular Shoppings 02 (SMTT Aracaju, 2016) são ônibus em boas condições, porém os atrasos são constantes, o que justifica a sugestão da comunidade para melhoria da oferta de transporte público.

A partir da análise dos dados levantados percebemos que a Orla é apropriada e percebida de forma distinta através dos olhares dos turistas e da comunidade. Assim, entender a orla enquanto um espaço público requer uma análise da Orla enquanto espaço produzido pelo homem para uma finalidade específica e a questão da sociabilidade pública, conforme aponta Leite (2007, p. 196) “implica, portanto, relacionar dois processos interdependentes, que concorrem simultaneamente para uma única direção: a construção social do espaço, enquanto produto e produtor de práticas sociais; e a construção espacial da sociabilidade pública, enquanto produto e produtor das espacializações da vida social”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa foi possível perceber que o objetivo principal do Projeto Nova Orla foi produzir um espaço para atrair turistas. Sabemos que um espaço produzido para o consumo tende a gerar o turismo de massa e, com isso, acaba gerando uma padronização, descaracterização da identidade, uma vez que buscam apenas políticas para a turistificação dos lugares. Tais ações geram, como consequência, uma segregação de espaços. Apesar de a Orla ser um espaço público, apenas alguns podem desfrutar de serviços específicos enquanto outra parte da população, sendo esta maioria, tem tido restrições por questões econômicas de desfrutarem de certos equipamentos. Mendes et. al (2013) corrobora com esta afirmação, assim como também pode ser comprovada a partir da fala de um dos moradores do bairro Atalaia, colocando como solução os ambulantes, que de acordo com Bastos Júnior et al. (2005) é apenas uma forma de *publicização* fruto da astúcia de sujeitos não previstos no consumo.

Ocorreu também a elitização da praia, aumentando a especulação imobiliária. Com a chegada de muitos empreendimentos turísticos, o custo de vida aumentou e a população de menor poder aquisitivo teve que se retirar e dar lugar a novos proprietários. A Avenida Oceânica localizada em frente a Orla se torna agradável a vista para os visitantes e turistas mascarando a realidade que está por trás, ruas sem pavimentação, falta de iluminação pública, entre outros aspectos, que acaba por coadunar com uma das observações realizadas pelo sociólogo americano McCannel (1976 *apud* PEARCE, 2003, p. 327) onde “frequentemente uma estrutura urbana inteira está operando atrás de sua fachada turística”.

Observa-se que processos de reestruturação e requalificação ainda que com melhoras urbanísticas e instalação de equipamentos, se não resultantes de um processo de planejamento turístico integrado, podem contribuir para fomentar processos de crescimento residencial e exclusão social, em lugar de aumentar a competitividade do destino turístico.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASN. Jackson Inaugura Monumento Turístico Na Orla. Disponível em <<http://Agencia.Se.Gov.Br/Noticias/Governo/Jackson-Inaugura-Monumento-Turistico-Na-Orla>> Acesso em 19/07/16.

BNB. Prodetur: Ampliando as atividades turísticas do Nordeste. Disponível em <<http://www.bnb.gov.br/prodetur/>> acesso em 04/07/16.

BASTOS JÚNIOR, Edson Magalhães ET.al. Orla de Atalaia: Público ou Privado? Turismo e Lazer para quem? Notas sobre o processo de *Gentrification* em Aracaju. In: FALCÓN, Maria Lúcia de

Oliveira: FRANÇAS, Vera Lúcia Alves (orgs.). **Aracaju: 150 anos de Vida Urbana**. Aracaju: PMA/SEPLAN, 2005, v. único, p. 159-172.

CARLOS, Ana Fani. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

CBMSE. 4º GRUPAMENTO BOMBEIRO MILITAR (GBM). Disponível em <<http://www.cbm.se.gov.br/modules/tinyd0/index.php?id=20>> Acesso em 24/02/2017.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Geografias do Turismo: de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: Roca, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2001.

DINIZ, Dora Neuza Leal. **Aracaju: a construção da imagem da cidade**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009. (Dissertação de Mestrado).

LEITE, Rogério P. **Contra-usos da Cidade**. 2. ed. Campinas/São Cristóvão: Ed. UNICAMP/EdUFS, 2007.

MENDES, D. S.; RIBEIRO, S. D. D.; MEZZAROBBA, C.; SANTOS, A. C.; ARAGÃO, P.; GARCIA, L. C. P.; OLIVEIRA, T. S.; SANTOS, S. M. A Orla de Atalaia em Aracaju/SE e seus equipamentos de esporte e lazer como problemática de pesquisa: levantamento e discussão dos dados. **Scientia Plena** Vol. 9, Num. 8, 2013.

PM SERGIPE. **Batalhão de Policiamento Turístico (BPTur)**. Disponível em: <<http://www.pm.se.gov.br/batalhao-de-policiamento-turistico-bptur/>> Acesso em 26/07/2016.

PEARCE, Douglas G. **Geografia do Turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.

Recordar é viver! Praia de atalaia década de 70. Disponível em <<http://coisasdesaocristovao.blogspot.com.br/2011/01/recordar-e-viver.html>> Acesso em 24/02/17.

Posto Salva Vidas, Praia de Atalaia, Década de 60/70. Disponível em <<http://grupominhaterraesergipe.blogspot.com.br/2012/09/posto-salva-vidas-praia-de-atalaia.html>> Acesso em 24/02/2017.

SANTOS, Amanda Gisele Caetano dos; SANTOS, Cristiane Alcântara de Jesus. **A Produção e o Consumo de Espaços Públicos de Lazer e Turismo: O Caso da Orla de Atalaia – Aracaju/SE**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Programa Especial de Inclusão em Iniciação Científica – PIIC POSGRAP/PROEST/UFS. Relatório Final Período 2011-2012.

SANTOS, C. A. J. **Políticas públicas de turismo e reorganização do território no litoral de Sergipe – Brasil**. In: Anais do XIX Seminário Acadêmico APEC. Barcelona: Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Catalunha, 2014.

SANTOS, C. A. J. **Impactos Territoriais do Turismo na cidade de Aracaju**. In: XI Encontro Nacional de Turismo com Base Local, 2010, Niterói. Turismo e transdisciplinaridade: novos desafios. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. P.558-575.

SANTOS, Bruna Fortes. **Urbanização e Clima Urbano do Bairro Atalaia na Cidade de Aracaju/SE.** São Cristóvão: Universidade Federal De Sergipe, 2016. (Mestrado em Geografia).

SANTOS, Cristiane Alcântara De Jesus. **Políticas De Turismo Em El Nordeste De Brasil. Potencialidades Y Perspectivas De Desarrollo.** Barcelona: Universidad de Barcelona, 2005. (Diploma de Estudios Avanzados)

SILVA, D. G. C; SANTOS, R.S; SANTOS, C. A. J. Do lugar ao território turístico: Do Povoado Saquinho ao Projeto Nova Orla. In: Simpósio Sergipano de Geografia Contemporânea, 2010, São Cristóvão. **Anais do I Simpósio Sergipano de Geografia Contemporânea.** São Cristóvão: Departamento de Geografia, 2010.

SCHMID, Christian. A Teoria da Produção do Espaço de Henri Lefebvre: em direção a uma dialética tridimensional. **GEOUSP: Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, n. 32, p. 89-109, dec. 2012. ISSN 2179-0892. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74284/77927>>. Acesso em: 22 feb. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2012.74284>.

SMTT ARACAJU. **Itinerário e Horário dos Ônibus.** Disponível em: <<http://www.smttaju.com.br/smtt/transporte/itinerario-e-horario-dos-onibus> > Acesso em 26/07/2016.